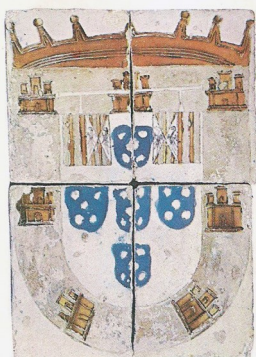


MEMÓRIA · PORTUGUESA

ANTÓNIO SÉRGIO

CORRESPONDÊNCIA PARA RAUL PROENÇA

Organização e introdução de José Carlos González
Com um estudo de Fernando Piteira Santos



Publicações Dom Quixote/Biblioteca Nacional

Carta de António Sérgio a Jaime Cortesão
26 de Junho de 1913

Meu querido Barbiruivo:

Peço-lhe que faça publicar na *Águia* este artiguinho. Espero que o seu tom garoto não formalize os nossos cónsules.

Felicito-o pela sua *Vida Portuguesa* e pela nobreza com que tem dirigido a campanha Gomes-Leal. Aqui foi o *Imparcial* que a rompeu, por iniciativa de não sei quem. Está actualmente em 320 \$ fracos, ou sejam 107 \$ dos nossos. O jornal deu 100 \$, ou 33 \$ fortes.

Mandei-lhe há dias um artigo para a sua *Vida*. Foi escrito e revisto muito à pressa, direi mesmo *à la diable*. Tenho enviado ao Álvaro Pinto aditamentos, e se for ainda a tempo, peço licença para mais um. E também uma nota para o fundo da página, letra miudinha. Uma chamada onde digo que actividade nacional se resumiu nos séculos XVI, XVII e XVIII em *parasitar* (a estrelinha ou número nesta palavra). Em baixo, nota:

«Creio que as causas da decadência dos povos peninsulares se poderiam resumir nestes dois termos: PARASITISMO e PURIFICAÇÃO. Estas duas causas ainda hoje actuam.»

Ninguém mais do que eu lamenta o seu horror à epístola, porque ninguém mais do que eu teria prazer em se cartear com você. Sinto em si mais afinidades naturais, inatas, para comigo, do que para com outros com quem mais se expande. Há talvez em mim uma parte que lhe é simpática, e uma outra que lhe não é.

Injustamente, creio, porque sou uma criatura de inteligência multiforme (o que constitui, em muitas coisas, uma grandíssima fraqueza) mas de carácter compacto nas virtudes e nos defeitos, que são muitos.

Os meus trabalhos económicos têm corrido pesados mas com algum fruto, e espero que dentro dum ano esteja um pouco mais aliviado da minha carga.

Perca o horror à epístola e escreva-me. Conte-me o que se passa no seu espírito, e creia-me

Muito amigo e admirador
António Sérgio

Saudades ao arqui-admirável Álvaro Pinto, ao Pascoaes e ao Carneiro.